



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **32º Domingo do Tempo Comum, em que Jesus diz: “Ela, na sua pobreza, ofereceu tudo aquilo que possuía.”** Sigamos a proposta Litúrgica, com várias sugestões, para a Celebração Dominical da Eucaristia e para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, para Círculos Bíblicos nas Comunidades eclesiais e nos Grupos Missionários de Evangelização, como também para a Catequese. Para esta última ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos enquanto crianças e adolescentes, e para jovens e adultos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro a partir da Lectio Divina (Evangelho do Domingo), durante a semana na sua Comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na família e entre amigos e vizinhos, culminando com a Celebração Dominical da Eucaristia ou da Palavra.

A Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A família e a comunidade cresce com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

Sentir-se um ofertante, que age consciente e confiante na misericórdia Divina, é um Dom de Deus. Jesus não perdia tempo e nem oportunidade para ensinar. Até mesmo a atitude de uma viúva e da sua oferta, era ocasião oportuna para instruir sobre os valores do Reino de Deus.

Como discípulos e discipulas de Jesus “olhemos” e estendamos a mão especialmente para quem mais necessita da nossa atenção e da nossa compaixão.

A todos os irmãos e irmãs minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém



PRIMEIRA LEITURA (1Rs 17,10-16)

Leitura do Primeiro Livro dos Reis – Naqueles dias, ¹⁰ Elias pôs-se a caminho e foi para Sarepta. Ao chegar à porta da cidade, viu uma viúva apanhando lenha. Ele chamou-a e disse: "Por favor, traze-me um pouco de água numa vasilha para eu beber". ¹¹ Quando ela ia buscar água, Elias gritou-lhe: "Por favor, traze-me também um pedaço de pão em tua mão". ¹² Ela respondeu: "Pela vida do Senhor, teu Deus, não tenho pão. Só tenho um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Eu estava apanhando dois pedaços de lenha, a

fim de preparar esse resto para mim e meu filho, para comermos e depois esperar a morte". ¹³ Elias replicou-lhe: "Não te preocupes! Vai e faz como disseste. Mas, primeiro, prepara-me com isso um pãozinho, e traze-o. Depois farás o mesmo para ti e teu filho. ¹⁴ Porque assim fala o Senhor, Deus de Israel: 'A vasilha de farinha não acabará e a jarra de azeite não diminuirá, até ao dia em que o Senhor enviar a chuva sobre a face da terra'". ¹⁵ A mulher foi e fez como Elias lhe tinha dito. E comeram, ele e ela e sua casa, durante muito tempo. ¹⁶ A farinha da vasilha não acabou nem diminuiu o óleo da jarra, conforme o que o Senhor tinha dito por intermédio de Elias.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO (145/146): Bendize, minh'alma, bendize ao Senhor!

1. O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.
2. O Senhor abre os olhos aos cegos o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo. É o Senhor quem protege o estrangeiro. Quem ampara a viúva e o órfão mas confunde os caminhos dos maus.
3. O Senhor reinará para sempre! Ó Sião, o teu Deus reinará para sempre e por todos os séculos!

SEGUNDA LEITURA (Hb 9,24-28)

Leitura da Carta aos Hebreus – ²⁴ Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de Deus, em nosso favor. ²⁵ E não foi para se oferecer a si muitas vezes, como o sumo sacerdote que, cada ano, entra no Santuário com sangue alheio. ²⁶ Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo. ²⁷ O destino de todo homem é morrer uma só vez, e depois vem o julgamento. ²⁸ Do mesmo modo, também Cristo, oferecido uma vez por todas, para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, fora do pecado, para salvar aqueles que o esperam.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Mc 12,38-44)

Aclamação: Aleluia, Aleluia, Aleluia. Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. (Mt 5,3)

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – Naquele tempo, ³⁸ Jesus dizia, no seu ensinamento a uma grande multidão: "Tomai cuidado com os doutores da Lei! Eles gostam de andar com roupas vistosas, de ser cumprimentados nas praças públicas; ³⁹ gostam das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos melhores lugares nos banquetes. ⁴⁰ Eles devoram as casas das viúvas, fingindo fazer longas orações. Por isso eles receberão a pior condenação". ⁴¹ Jesus estava sentado no Templo, diante do cofre das esmolas, e observava como a multidão depositava suas moedas no cofre. Muitos ricos depositavam grandes quantias. ⁴² Então chegou uma pobre viúva que deu duas pequenas moedas, que não valiam quase nada. ⁴³ Jesus chamou os discípulos e disse: "Em verdade vos digo, esta pobre viúva deu mais do que todos os outros que ofereceram esmolas. ⁴⁴ Todos deram do que tinham de sobra, enquanto ela, na sua pobreza, ofereceu tudo aquilo que possuía para viver".

Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!

MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – MARCOS 12,38-44
32º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Estimados irmãos e irmãs!

A cena descrita no Evangelho da Liturgia de hoje tem lugar no interior do Templo de Jerusalém. Jesus observa, olha para o que está a acontecer nesse lugar, o mais santo de todos, e vê como os escribas gostam de andar por ali para serem notados, saudados e reverenciados, e para terem lugares de honra. E Jesus diz que eles «devoram as casas das viúvas a pretexto de longas orações» (Mc 12, 40). Ao mesmo tempo, os seus olhos vislumbram outra cena: uma pobre viúva, precisamente uma daquelas exploradas pelos poderosos, lança ao tesouro do Templo «tudo o que possuía, todo o seu sustento» (v. 44). Assim diz o Evangelho, ela deitou no tesouro todo o seu sustento. O Evangelho apresenta-nos este forte

contraste: os ricos, que dão o que é supérfluo para se mostrarem, e uma mulher pobre que, sem aparecer, oferece todo o pouco que possui. Dois símbolos de atitudes humanas.

Jesus olha para as duas cenas. E é precisamente este verbo – “olhar” – que resume o seu ensinamento: daqueles que vivem a fé com duplicidade, como os escribas, e devemos “ter cuidado” para não nos tornarmos como eles; enquanto para a viúva devemos “olhar” a fim de a tomar como modelo. Detenhamo-nos nisto: *cuidado com os hipócritas e olhar para a pobre viúva.*

Antes de mais, *cuidado com os hipócritas*, ou seja, prestar atenção para não basear a vida no culto da aparência, da exterioridade, no cuidado exagerado da própria imagem. E, sobretudo, cuidado para não submeter a fé aos nossos interesses. Aqueles escribas cobriam, com o nome de Deus, a própria vanglória e, pior ainda, usavam a religião para tratar dos seus negócios, abusando da sua autoridade e explorando os pobres. Aqui vemos essa atitude muito negativa que ainda hoje há em tantos lugares, o clericalismo, este estar acima dos humildes, explorando-os, “espancando-os”, sentindo-se perfeitos. Este é o mal do clericalismo. É uma advertência para qualquer tempo e para todos, para a Igreja e para a sociedade: nunca se aproveitar do próprio papel para esmagar os outros, nunca ganhar dinheiro à custa dos mais fracos! E vigiemos, para que não caiamos na vaidade, para que não nos fixemos nas aparências, perdendo a substância e vivendo na superficialidade. Perguntemo-nos, isso ajudar-nos-á?: no que dizemos e fazemos, queremos ser apreciados e gratificados, ou queremos estar ao serviço de Deus e do próximo, especialmente dos mais fracos? Vigie sobre as falsidades do coração, a hipocrisia, que é uma doença perigosa da alma! É um pensamento duplo, um duplo julgamento, como a própria palavra diz: “julgar sob”, parecer de uma forma e “hipo”, *sob*, ter outro pensamento. Duplos, pessoas com alma dupla, duplicidade da alma.

E para curar esta doença, Jesus convida-nos a *olhar para a pobre viúva*. O Senhor denuncia a exploração desta mulher que, para fazer a oferta, deve regressar a casa até sem o pouco que tem para viver. Como é importante libertar o sagrado dos vínculos com o dinheiro! Jesus já o tinha dito noutra ocasião: não se pode servir a dois senhores. Ou serves a Deus – e pensamos que Ele está a dizer “ou o diabo”, não – ou Deus ou dinheiro. Ele é um senhor, e Jesus diz que não o devemos servir. Mas, ao mesmo tempo, Jesus elogia o fato que aquela viúva deita tudo o que possui no tesouro. Não lhe sobra nada, mas encontra tudo em Deus. *Ela não tem receio de perder o pouco que tem, porque confia na abundância de Deus*, e esta abundância de Deus multiplica a alegria do doador. Isto também nos faz pensar naquela outra viúva, a do profeta Elias, que estava prestes a fazer um pão com a última farinha e o último óleo que tinha; Elias diz-lhe: “Dá-me de comer” e ela dá; e a farinha nunca diminuirá, um milagre (cf. 1 Rs 17, 9-16). O Senhor, diante da generosidade das pessoas, vai sempre além, é mais generoso. Mas é Ele, não a nossa avareza. Eis então que Jesus propõe aquela senhora como mestra de fé: ela não frequenta o Templo para limpar a própria consciência, não reza para se mostrar, não ostenta a fé, mas doa com o coração, com generosidade e gratuidade. As suas moedinhas têm um som mais bonito do que as grandes ofertas dos ricos, porque exprimem uma vida dedicada a Deus com sinceridade, uma fé que não vive das aparências, mas da confiança incondicional. Aprendamos com ela: uma fé sem enfeites exteriores, mas sincera interiormente; uma fé feita de amor humilde a Deus e aos irmãos.

E agora dirijamo-nos à Virgem Maria, que com coração humilde e transparente fez de toda a sua vida um dom para Deus e para o seu povo.

Referência: <http://www.vatican.va> – Angelus, 07 de novembro de 2021

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MARCOS 12,38-44
32º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Leitura: O que diz o texto?

Esmola... Esta palavra parece supor um sistema social em que reina a injustiça, a desigual distribuição dos bens, um sistema que deveria ser mudado com reformas adequadas. [...] Os Profetas consideram este problema a nível religioso: não há verdadeira conversão a Deus, não pode haver «religião» autêntica sem reparar injúrias e injustiças nas relações entre os homens, na vida social. E mesmo neste contexto, exortam os Profetas à esmola. [...]

A palavra grega «esmola» encontra-se nos livros tardios da Bíblia, e a prática da esmola é prova de religiosidade autêntica. Jesus faz da esmola uma condição da entrada no Seu reino (Cfr. Lc. 12, 32-33) e da verdadeira perfeição (Mc. 10, 21 e paral). Por outro lado, quando Judas — diante da mulher que ungia os pés de Jesus — pronunciou a frase: Porque não se vendeu este perfume por 300 denários e não se deram aos pobres? (Jo. 12, 5), Cristo defendeu a mulher respondendo: Pobres, sempre os tereis convosco, mas a mim nem sempre me tereis (Jo. 12, 8). Uma e outra frase oferecem motivo para longa reflexão.

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

No Evangelho [...], o Senhor ensina como devemos ser misericordiosos e generosos para com os pobres, sem nos determos a pensar na nossa pobreza; porque a generosidade não se avalia segundo a abundância do patrimônio, mas segundo a disposição de dar. É por isso que a palavra do Senhor deu preferência entre todos à viúva, acerca da qual diz: “Esta viúva deu mais do que todos”. No aspecto moral, o Senhor ensina que não devemos deixar de fazer o bem por vergonha da pobreza, e que os ricos não se devem vangloriar por parecer que dão mais que os pobres. Uma pequena moeda tirada de poucos bens prevalece sobre um tesouro tirado da abundância; não se avalia o que é dado, mas sim o que fica. Ninguém deu mais do que aquela que nada guardou para si.

Contudo, no sentido místico, não podemos esquecer esta mulher que põe duas moedas no tesouro. É seguramente grande, esta mulher que mereceu ser preferida a todos no juízo de Deus! Não terá sido ela que, pela sua fé, foi beber aos dois Testamentos, para auxílio dos homens? Por conseguinte ninguém fez mais e nenhum homem pôde igualar a grandeza do seu dom, dado que ela uniu a fé à misericórdia. Tu também, quem quer que sejas, não hesites em trazer para o tesouro duas moedas cheias de fé e graça.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Deus de poder e misericórdia, dignai-vos afastar de nós toda adversidade, para que, sem impedimento do corpo e do espírito, nos dediquemos com plena disposição ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!



Santo
Anselmo

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Ninguém pode dar a Deus o que já Lhe pertence, porque tudo o que existe é d'Ele. E, no entanto, Deus não dá coisas importantes sem que o preço correspondente seja estimado: Ele não as dará a quem não as apreciar. De fato, ninguém dá coisas que Lhe são queridas a quem não demonstrar ter apreço por elas. Assim, e porque Deus não precisa dos teus bens, não te dará coisa alguma de relevo se desdenhares amá-IO: Ele apenas reclama amor, e sem amor nada O obrigará a dar.

Por isso, ama, e receberás o reino. Ama, e possui-l'O-ás [...]. Ama a Deus mais do que a ti mesmo, e começarás a ter o que queres possuir em plenitude no Céu.

Referências

Leitura: www.vatican.va – São João Paulo II, Papa, Audiência em 28 de março de 1979.

Meditação: diocesedeblumenau.org.br – Santo Ambrósio (c. 340-397), bispo, doutor da Igreja.

Contemplação: diocesedeblumenau.org.br – Santo Anselmo de Cantuária (1033-1109) monge, bispo, doutor da Igreja.

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA

32º DOMINGO COMUM – ANO B



A liturgia deste domingo nos fala do verdadeiro culto, do culto que devemos prestar a Deus. A Deus não interessam grandes manifestações religiosas ou ritos externos mais ou menos suntuosos, mas uma atitude permanente de entrega nas suas mãos.

A primeira leitura (1Reis 17,10-16), nos apresenta o exemplo de uma mulher pobre de Sarepta, que, apesar da sua pobreza e necessidade, está disponível para acolher os apelos, os desafios e os dons de Deus.

Fugindo da ira de Acab, Elias dirige-se para norte e chega a Sarepta (hoje Sarafand), uma pequena cidade da costa fenícia, a cerca de 15 quilómetros a sul de Sídon. É aí que o nosso texto nos situa. Esse episódio é, certamente, uma apresentação teológica da luta sem tréguas que nessa época se trava entre os fiéis a Javé e os que abrem o coração às influências culturais e religiosas de outros povos.

* A história dessa viúva que reparte com o profeta Elias os poucos alimentos que tem, garante-nos que a generosidade, a partilha e a solidariedade não empobrecem, mas são geradoras de vida e de vida em abundância.

A segunda leitura (Hebreus 9,24-28) oferece-nos o exemplo de Cristo, o sumo-sacerdote que entregou a sua vida em favor dos homens. Dirigindo-se a cristãos em dificuldade, que já perderam o entusiasmo inicial e que, diante das dificuldades, correm o risco de renunciar ao compromisso assumido no dia do Baptismo, o autor da Carta procura animá-los e revitalizar a sua experiência de fé.

Ele (Cristo) mostrou-nos, com o seu sacrifício, qual é o dom perfeito que Deus quer e que espera de cada um dos seus filhos. Mais do que dinheiro ou outros bens materiais, Deus espera de nós o dom da nossa vida, ao serviço desse projeto de salvação que Ele tem para os homens e para o mundo.

NO Evangelho (Marcos 12,38-44), como na primeira leitura, temos um exemplo de uma mulher pobre (ainda mais, uma viúva, que pertence à classe dos abandonados, dos indefesos, dos mais pobres de entre os pobres), que é capaz de partilhar o pouco que tem.

* Na reflexão bíblica, os pobres, pela sua situação de carência, fragilidade e necessidade, são considerados os preferidos de Deus, aqueles que são objeto de uma especial proteção e ternura por parte de Deus.

Jesus tem consciência de que os líderes da comunidade judaica tinham transformado a religião de Moisés – com os seus ritos, exigências legais, proibições e obrigações – numa proposta vazia e estéril.

* O próprio Templo – o espaço onde se desenrolavam abundantes ritos culturais e suntuosas cerimônias litúrgicas – tinha deixado de ser o lugar do encontro de Deus com a comunidade israelita e tinha-se tornado um lugar de exploração e de injustiça, “um covil de ladrões” (cf. Mc 11,15-19)...

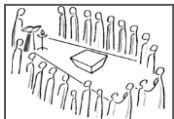
Em contraponto, Jesus repara no “átrio das mulheres”, onde uma viúva deposita, no tesouro do Templo, a sua humilde oferta (dons voluntários eram feitos com frequência, tendo por finalidade, por exemplo, cumprir votos). As viúvas, no ambiente palestino de então (sobretudo quando não tinham filhos que as protegessem e alimentassem), eram o modelo clássico do pobre, do explorado, do indefeso.

- Qual é o verdadeiro culto que Deus quer dos seus filhos: que eles sejam capazes de Lhe oferecer tudo, numa completa doação, numa pobreza humilde e generosa (que é sempre fecunda), num despojamento de si que brota de um amor sem limites e sem condições. Só os pobres, isto é, aqueles que não têm o coração cheio de si próprios, são capazes de oferecer a Deus o culto verdadeiro que Ele espera.

- Jesus nos ensina, por este episódio do Evangelho, a não julgarmos as pessoas pelas aparências. Muitas vezes é precisamente aquilo que consideramos insignificante, desprezível, pouco edificante, que é verdadeiramente importante e significativo.

Muitas vezes Deus chega até nós na humildade, na simplicidade, na debilidade, nos gestos silenciosos e simples de alguém em quem nem reparamos. Temos de aprender a ir ao fundo das coisas e a olhar para o mundo, para as situações, para a história e, sobretudo, para os homens e mulheres que caminham ao nosso lado, com o olhar de Deus. É precisamente isso que Jesus faz.





ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 10/11/2024
32º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B – COR: VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: “Vinde Espírito ...”

Animador (a): Irmãs e irmãos, sejam bem-vindos! Em Cristo somos todos irmãos, e na sua infinita misericórdia nos convida a celebrar com dignidade o mistério de sua paixão, morte e ressurreição. Numa mesma fé, Cantemos.

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. /// **Assembleia:** Amém!

Pr: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

ATO PENITENCIAL

Pr: Peçamos perdão a Deus por nossas faltas na prática do amor e da partilha. *(Pausa).*

Pr: Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

Pr: Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

Ass: Cristo, tende piedade de nós.

Pr: Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

Pr: Deus rico em misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna. **Ass.:** Amém!

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Deus de poder e misericórdia, dignai-vos afastar de nós toda adversidade, para que, sem impedimento do corpo e do espírito, nos dediquemos com plena disposição ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass:** Amém!

ESCUTA DA PALAVRA: 1ª Leitura (1Reis 17,10-16) – Salmo 145 (146) – 2ª Leitura (Hebreus 9,24-28) – Evangelho (Marcos 12,38-44) – Reflexão: breve e compreensiva.

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: A Deus, que nos criou para o amor, apresentemos confiantes nossas preces comunitárias. Rezemos: **Senhor, fazei o nosso coração ao Vosso!**

Pr: Deus nosso Pai, acolhei propício as preces que este vosso povo vos apresenta. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass: Amém!

OFERTAS: Neste rito, ofertamos ao Senhor nossa vida, com tudo aquilo que temos e somos, nosso dízimo e nossas ofertas. **Cantemos.**

Pr: Ó Deus, que esta nossa celebração se torne uma oferenda agradável aos vossos olhos e fonte de misericórdia para conosco. Por Cristo, nosso Senhor. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

LOUVAÇÃO

Pr: O Senhor esteja conosco! /// **Ass:** Ele está no meio de nós!

Pr: Elevemos a Deus o nosso louvor! /// **Ass:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr: Reunidos para celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, vosso Filho, nosso Redentor, elevamos a Vós, ó Deus de misericórdia, nosso louvor e Vos bendizemos.

Ass: Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.

Pr: Nós Vos somos agradecidos pelo Espírito Santo que nos guia no seguimento de vosso Filho e nos une na comunhão do amor para vivermos a unidade na diversidade dos que formamos esta comunidade.

Ass: Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.

Pr: Obrigado, ó Pai, pela graça desta assembleia dominical que nos enriquece sempre com a vossa Palavra e com a comunhão do altar, dando-nos forças em nossa caminhada de fé.

Ass: Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.

Pr: Nós vos somos gratos por nossa Igreja, guiada pelo Papa Francisco, pela Arquidiocese que formamos aqui, com nosso Arcebispo Dom Irineu, pelo nosso clero diocesano e religioso, por nossas lideranças comunitárias e todo o povo que conquistastes.

Ass: Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.

Pr: Nosso louvor a Vós também pela proteção da Mãe de vosso Filho e nossa Mãe e pelos santos, aos quais pedimos intercessão em nossas necessidades e dos quais queremos seguir a fidelidade a Vós.

Ass: Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.

Pr: Ao Vos dirigirmos esta louvação, recordamos também nossos falecidos (citar nomes) e por eles pedimos a recompensa prometida aos que Vos são fiéis. A. Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.

Ass: Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.

Pr: Confiantes Vos apresentamos esta nossa louvação por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. **Ass:** Amém!

COM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).

ME: Fiéis ao ensinamento de Cristo de chamar a Deus de Pai, rezemos: **Pai nosso...** (Ministro/a busca as hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).

ME: "Felizes os convidados para a Ceia do Senhor!" (Elevando a Hóstia) – **Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!**

Ass.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

ME: Para melhor recebermos o Senhor na comunhão eucarística, precisamos nos despojar dos sentimentos de grandeza e das atitudes de prepotência, para que Ele possa agir em nós. **Canto de Comunhão.**

Oremos (pausa): Fortalecidos por este alimento sagrado, nós vos damos graças, Senhor, e imploramos vossa clemência para que, pelo dom do Espírito Santo, perdue a graça da santidade naqueles que receberam a força do alto. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Pr: Seguindo a recomendação de Cristo e a oração que nos ensinou, rezemos: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

Oremos (pausa): Fortalecidos pela Palavra, nós vos damos graças, Senhor, e imploramos vossa clemência para que, pelo dom do Espírito Santo, perdue a graça da santidade naqueles que receberam a força do alto. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *"Irmãos e irmãs, aquela senhora como mestra de fé: ela não frequenta o Templo para limpar a própria consciência, não reza para se mostrar, não ostenta a fé, mas doa com o coração, com generosidade e gratuidade. As suas moedinhas têm um som mais bonito do que as grandes ofertas dos ricos, porque exprimem uma vida dedicada a Deus com sinceridade, uma fé que não vive das aparências, mas da confiança incondicional. Aprendamos com ela: uma fé sem enfeites exteriores, mas sincera interiormente; uma fé feita de amor humilde a Deus e aos irmãos."* (Papa Francisco, Angelus em 07/11/ 2021).

BÊNÇÃO

Pr: O Senhor esteja conosco. **/// Ass.:** Ele está no meio de nós.

Pr: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass.:** Amém!

Pr: Chamados e enviados em missão pelo Senhor, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

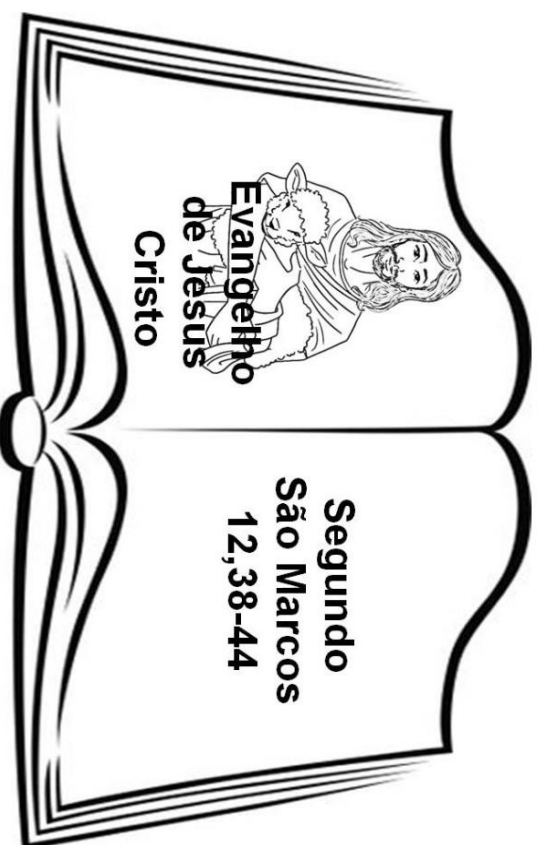
Ass: Graças a Deus!

CANTO DE ENVIO

Obs: Na sacristia, o que preside a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. Equipe: Demos graças a Deus.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 10/11/2024
32º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Naquele tempo, ³⁸ Jesus dizia, no seu ensinamento a uma grande multidão: "Tomai cuidado com os doutores da Lei! Eles gostam de andar com roupas vistosas, de ser cumprimentados nas praças públicas; ³⁹ gostam das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos melhores lugares nos banquetes. ⁴⁰ Eles devoram as casas das viúvas, fingindo fazer longas orações. Por isso eles receberão a pior condenação". ⁴¹ Jesus estava sentado no Templo, diante do cofre das esmolas, e observava como a multidão depositava suas moedas no cofre. Muitos ricos depositavam grandes quantias. ⁴² Então chegou uma pobre viúva que deu duas pequenas moedas, que não valiam quase nada. ⁴³ Jesus chamou os discípulos e disse: "Em verdade vos digo, esta pobre viúva deu mais do que todos os outros que ofereceram esmolas. ⁴⁴ **Todos deram do que tinham de sobra, enquanto ela, na sua pobreza, ofereceu tudo aquilo que possuía para viver**".

Palavra da Salvação! – Glória a Vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em negrito no texto:

2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por quê?

Papa Francisco: "Irmãos e irmãs, aquela senhora como mestra de fé: ela não frequenta o Templo para limpar a própria consciência, não reza para se mostrar, não ostenta a fé, mas doa com o coração, com generosidade e gratuidade. As suas moedinhas têm um som mais bonito do que as grandes ofertas dos ricos, porque exprimem uma vida dedicada a Deus com sinceridade, uma fé que não vive das aparências, mas da confiança incondicional. Aprendamos com ela: uma fé sem enfeites exteriores, mas sincera interiormente; uma fé feita de amor humilde a Deus e aos irmãos." (Angelus em 07/11/2021).

Nome: _____ Data: _____

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Francisco: “Irmãos e irmãs, aquela senhora como mestra de fé: ela não frequenta o Templo para limpar a própria consciência, não reza para se mostrar, não ostenta a fé, mas doa com o coração, com generosidade e gratuidade. As suas moedinhas têm um som mais bonito do que as grandes ofertas dos ricos, porque exprimem uma vida dedicada a Deus com sinceridade, uma fé que não vive das aparências, mas da confiança incondicional. Aprendamos com ela: uma fé sem entes exteriores, mas sincera interiormente; uma fé feita de amor humilde a Deus e aos irmãos.” (Angelus em 07/11/2021).

Nome: _____ **Data:** _____

SUGESTÃO DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA A PARTIR DO EVANGELHO DO DOMINGO

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia, da Perseverança e Coroinhas, como também da Crisma de jovens e adultos. Nas atividades catequéticas, as perguntas são sempre as mesmas, sendo que o Evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 11/11 – 2ª feira

Tt 1,1-9 / Sl 23(24) / Lc 17,1-6

Dia 12/11 – 3ª feira

Tt 2,1-8.11-14 / Sl 36(37) / Lc 17,7-10

Dia 13/10 – 4ª feira

Tt 3,1-7 / Sl 22(23) / Lc 17,11-19

Dia 14/10 – 5ª feira

Fm 1,7-20 / Sl 145(146) / Lc 17,20-25

Dia 15/11 – 6ª feira

2Jo 1,4-6 / Sl 118(119) / Lc 17,26-37

Dia 16/11 – Sábado

3Jo 1,5-8 / Sl 111(112) / Lc 18,1-8

Dia 17/11 – 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

Dn 12,1-3 / Sl 15(16) / Hb 10,11-14.18 / Mc 13,24-32

MENSAGEM DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO PARA O VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES (17 DE NOVEMBRO DE 2024)

“A oração do pobre eleva-se até Deus” (cf. Ecl 21, 5)

Caros irmãos e irmãs!

5. Neste ano dedicado à oração, precisamos de fazer nossa a oração dos pobres e rezar com eles. É um desafio que temos de aceitar e uma ação pastoral que precisa de ser alimentada. Com efeito, «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária» (ibid., 200).

6. Tudo isto requer um coração humilde, que tenha a coragem de se tornar mendigo. Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe, efetivamente, uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança. O verdadeiro pobre é o humilde, como afirmava o santo bispo Agostinho: «O pobre não tem de que se orgulhar, o rico tem o orgulho para combater. Portanto, escuta-me: sê um verdadeiro pobre, sê virtuoso, sê humilde» (Discursos, 14, 4). O homem humilde não tem nada de que se vangloriar nem nada a reclamar, sabe que não pode contar consigo próprio, mas acredita firmemente que pode recorrer ao amor misericordioso de Deus, diante do qual se encontra como o filho pródigo que regressa a casa arrependido para receber o abraço do pai (cf. Lc 15, 11-24). [...]

10. Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser amigos dos pobres, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Que a Santa Mãe de Deus, Maria Santíssima, nos sustente neste caminho; ela que, aparecendo em Banneux, nos deixou uma mensagem a não esquecer: «Eu sou a Virgem dos pobres».

Roma – São João de Latrão, na Memória de Santo António, Patrono dos pobres, 13 de junho de 2024.

Referência: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20240613-messaggio-viii-giornatamondiale-poveri-2024.html>

Irmã Valdete Alcântara, Diocesana
Pela Equipe Arquidiocesana da Liturgia Dominical da Palavra

CÍRCULO BÍBLICO – MARCOS 13,24-32 – (33º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B)



NO AMBIENTE: Além de uma mesa, com uma toalha, tendo sobre ela uma vela, uma Bíblia, um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora, ter também, algo relacionado ao Evangelho.

BOAS VINDAS

* **Pela família** que acolhe...

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Circulo Bíblico, em que somos chamados a acolher com alegria a Palavra Santa que aumenta a nossa esperança e nos motiva a trilhar o caminho do Senhor em nossa história.

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres



ESCUTA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,24-32) – Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: ²⁴ "Naqueles dias, depois da grande tribulação, o sol vai se escurecer, e a lua não brilhará mais, ²⁵ as estrelas começarão a cair do céu e as forças do céu serão abaladas. ²⁶ Então vereis o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. ²⁷ Ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra. ²⁸ Aprendei, pois, da figueira esta parábola: quando seus ramos ficam verdes e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. ²⁹ Assim também, quando virdes acontecer essas coisas, ficai sabendo que o Filho do Homem está próximo, às portas. ³⁰ Em verdade vos digo, esta geração não passará até que tudo isto aconteça. ³¹ O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. ³² Quanto àquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai".

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por que?

APROFUNDAMENTO: No Evangelho, o Senhor quer instruir os seus discípulos sobre os acontecimentos futuros. Em primeiro lugar, não é um discurso sobre o fim do mundo mas, ao contrário, o convite a viver bem o presente, a estarmos vigilantes e sempre prontos para quando formos chamados a prestar contas da nossa vida. Jesus diz: «Naqueles dias, depois dessa tribulação, o sol ficará escuro, a lua não refletirá o seu esplendor; cairão os astros do céu» (vv. 24-25). Estas palavras fazem-nos pensar na primeira página do Livro do Génesis, a narração da criação: o sol, a lua, os astros, que desde os primórdios do tempo brilham na sua ordem e transmitem luz, sinal de vida, aqui são descritos na sua decadência, enquanto precipitam na escuridão e no caos, sinal do fim. Pelo contrário, a luz que há de resplandecer naquele último dia será única e nova: será a do Senhor Jesus, que virá na glória com todos os santos. Naquele encontro veremos finalmente o seu Rosto na plena luz da Trindade; um Rosto resplandecente de amor, diante do qual também cada ser humano aparecerá na verdade total.

A história da humanidade, assim como a de cada um de nós, não pode ser entendida como uma simples sucessão de palavras e de acontecimentos sem sentido. Também não pode ser interpretada à luz de uma

visão fatalista, como se tudo já estivesse preestabelecido, segundo um destino que subtrai todo o espaço de liberdade, impedindo que se façam escolhas que sejam fruto de uma verdadeira decisão. Pelo contrário, no Evangelho de hoje, Jesus diz que a história dos povos e dos indivíduos tem um fim e uma meta a alcançar: o encontro definitivo com o Senhor. Não conhecemos o tempo nem as modalidades como isto acontecerá; o Senhor reiterou que «ninguém o sabe, nem os anjos do céu, nem sequer o Filho» (v. 32); tudo está conservado no segredo do mistério do Pai. Todavia, conhecemos um princípio fundamental, com o qual nos devemos confrontar: «O céu e a terra passarão — diz Jesus — mas as minhas palavras não passarão» (v. 31). Eis o verdadeiro ponto crucial. Naquele dia, cada um de nós deverá compreender se a Palavra do Filho de Deus iluminou a própria existência pessoal, ou se lhe virou as costas, preferindo confiar nas próprias palavras. Será mais do que nunca o momento no qual abandonar-nos definitivamente ao amor do Pai e confiar-nos à sua misericórdia.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco, Angelus em 18 de novembro de 2018

REZANDO COM O SALMO 15(16)

Todos: Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

Leitor 1: Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, meu destino está seguro em vossas mãos! Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, pois se o tenho a meu lado não vacilo.

Todos: Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

Leitor 2: Eis por que meu coração está em festa, minha alma rejubila de alegria, e até meu corpo no repouso está tranquilo; pois não haveis de me deixar entregue à morte, nem vosso amigo conhecer a corrupção.

Todos: Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

Leitor 3: Vós me ensinais vosso caminho para a vida; junto a vós, felicidade sem limites, delícia eterna e alegria ao vosso lado!

Todos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

CONTRIBUIÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e dispostos para a missão, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...

BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco.

Ass: Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass:** Amém!

Anim: Levando ao mundo a alegria deste nosso encontro de irmãos, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **Ass:** Graças a Deus!



CANTO DE ENVIO: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br(RS) – www.diocesedesaomateus.org.br(ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das famílias afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.